

... Cadernos :: edição: 2004 - Nº 23 > Editorial > Índice > Resumo > **Artigo**

### **Atendimento do Portador de Altas Habilidades**

**Maria de Lourdes Lunkes de Souza  
Soraia Napoleão Freitas**

O presente artigo tem o propósito de fazer algumas reflexões a respeito das ofertas de atendimento aos Portadores de Altas Habilidades. Frente a isso destaca o programa de enriquecimento como uma das alternativas para este propósito, já que o seu objetivo é o de possibilitar aos Portadores de Altas Habilidades, perceberem suas aptidões e como desenvolvê-las. É necessário um espaço criativo e privilegiado em que possam dividir com o grupo, seus desejos, preocupações, dúvidas, angustias e anseios, assim como um ambiente que oportunize um desenvolvimento mais harmônico.

Palavras-chave: altas habilidades, escola, programa de enriquecimento.

#### Introdução

O papel da educação especial assume, a cada ano importância maior, dentro da perspectiva de atender as crescentes exigências de uma sociedade em processo de renovação e de busca incessante da democracia, que só será alcançada quando todas as pessoas, indiscriminadamente, tiverem acesso à informação, ao conhecimento e aos meios necessários para a formação de sua plena cidadania.

Alguns segmentos da comunidade permanecem à margem, discriminados, exigindo ordenamentos sociais específicos, que lhes garantam o exercício dos direitos e deveres. Exemplo disto é o grupo dos portadores de altas habilidades que têm necessidades educativas especiais, principalmente no que se refere ao entendimento e aproveitamento de suas diferenças individuais. Segundo Delou (1996), o termo normalização para o aluno portador de altas habilidades, além de significar uma convivência mais autônoma e independente na sociedade, significa também, igualdade de oportunidades para o desenvolvimento de suas peculiaridades e suplementação de seus potenciais. Este conceito de igualdade de oportunidades não implica que todos – “normais” e com “necessidades especiais” – tenham que vivenciá-las da mesma forma, mas sim, como afirma Carvalho (1997, p.34-35), em considerando o “[...] direito à igualdade de oportunidades desiguais, isto é, diferentes segundo as características e necessidades de cada um.”

As definições brasileiras, apresentadas na Política Nacional de Educação Especial de 1994, definem como Portadores de Altas Habilidades os educandos que apresentam:

“Notáveis desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento crítico ou produtividade; capacidade de liderança; talento especial para artes; e capacidade psicomotora.” (BRASIL, MEC/SEESP, 1994, p.7).

Certamente a tarefa de identificação destes indivíduos somente através desta definição, não é fácil, pois o seu perfil caracteriza-se por apresentar uma maneira própria de interagir com o mundo representadas por uma forma peculiar de agir, de questionar e de organizar seus pensamentos.

Em geral, os Portadores de Altas Habilidades não apresentam as características citadas na Política Nacional de Educação Especial simultaneamente, nem mesmo com graus de habilidades semelhantes. Assim, algumas pessoas podem se destacar em uma área, ou podem combinar várias. A esta confluência de habilidades chamamos de multipotencialidades, que representam mais uma exceção do que uma regra entre os indivíduos Portadores de Altas Habilidades. O que se observa com maior frequência são Portadores de Altas Habilidades que se desenvolvem mais em uma área específica como a poesia, ciências, artes, matemática, dança, música ou mesmo nos esportes, do que em outras.

Dentre os pesquisadores que estudam o tema, um dos mais conceituados na atualidade, é o americano Renzulli, que defende a idéia de que altas habilidades não é algo que o sujeito tem ou não, e sim que é um aspecto relativo ou situacional, isto é, o indivíduo que tem um potencial maior, tem que ter o interesse e oportunidades de desenvolver comportamentos de superdotação.

Segundo Renzulli (1994), os comportamentos de superdotação resultam de três conjuntos de traços: habilidade acima da média em alguma área do conhecimento; envolvimento com a tarefa; e criatividade. Nem sempre o Portador de Altas Habilidades apresenta este conjunto de traços desenvolvidos igualmente e ao mesmo tempo. Se lhe forem dadas oportunidades, poderão desenvolver amplamente todo o seu potencial.

O autor lembra que traços isolados não compõem as altas habilidades, mas sim a intersecção entre essas três características, as quais o autor denomina de anéis.

“Um dos aspectos a que Renzulli dá ênfase em sua concepção o é motivacional, a que denomina envolvimento com a tarefa. Este aspecto inclui uma série de traços, como perseverança, dedicação, esforço, autoconfiança e uma crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho importante.” (RENZULLI, 1994 apud ALENCAR, 2001, p.59).

Segundo o autor as altas habilidades podem ser compreendidas dentro de duas categorias: superdotação intelectual ou acadêmica e superdotação criativo-produtiva. Salientando que os dois tipos são importantes, que normalmente há uma interação entre eles e que os programas especiais devem levar em conta ambos os tipos. Vale ressaltar que criatividade aqui é entendida como idéias originais na solução de problemas, e não apenas a exercícios e atividades que possibilitem um conhecimento e uma criação em apenas uma área do conhecimento, mas sim em diferentes áreas.

Dentro deste cenário a figura do professor é de grande importância para a inclusão destes alunos, pois a tendência destes é reforçar positivamente os alunos percebidos como “bons” e dar uma atenção negativa para os alunos que apresentam alguma dificuldade. Os alunos Portadores de Altas Habilidades, por apresentarem características próprias e diferenciadas na sua interação com o mundo, representadas por uma forma peculiar de agir, questionar e de organizar seus pensamentos, causa muita polêmica na sala de aula. A mola propulsora do envolvimento de algo de seu interesse é, pois para o Portador de Altas habilidades, consequência direta do seu modo bastante peculiar de perceber o mundo: nada está acabado e/ou definido. Logo, esta curiosidade insaciável consegue de tal modo prender este indivíduo aos seus objetivos que, mediante persistência e muita determinação, se lhe torna possível obter notáveis realizações.

Devido as suas singularidades os Portadores de Altas Habilidades não costumam ser integrados no contexto educacional e social sem que antes haja às vezes, conflitos internos e externos, o que contribui sensivelmente para a diminuição da auto-estima e do equilíbrio emocional deste sujeito, pois os sentimentos que o aluno desperta no professor, influenciam grandemente suas atitudes em relação ao educando. Na verdade não é a inteligência mais desenvolvida que ocasiona estas dificuldades, e sim a resistência do sistema educacional e de toda a sociedade em aceitar o diferente, o novo.

Nossa escola busca a homogeneidade de seus educandos, tratando a educação desta maneira, como se todo mundo aprendesse do mesmo jeito. Imaginamos um Portador de Altas Habilidades na sala de aula, questionando, criando, sedento de informações, exigindo pesquisa, querendo descobrir coisas novas, indo a fundo nas questões de educação. E um sistema educacional tentando fazê-lo pensar e agir como a maioria, tratando-o como uma massa uniforme. É claro que haverá conflito, e muitas vezes estes alunos são taxados de desajustados, hiperativos, os alunos “ruins”. Esta mesma escola não percebe o quanto pode e deve fazer em benefício deste aluno, tomando suas potencialidades, se bem estimuladas, contribuições para o enriquecimento de todos.

Segundo Mettrau (1994), o ambiente de aprendizagem na sala de aula deveria ser diferente do que encontramos na atualidade, ou seja deveria ser desafiador tanto para o aluno como para o professor. Para tanto se faz necessário à adoção, por parte do professor, de uma postura mais aberta, reduzindo o uso da aula expositiva e utilizando técnicas criativas e imaginativas, não perdendo de vista a importância que tem, para o aluno, o saber e o fazer. Desta forma podendo trazer estímulos não só para a atividade mental do aluno, mas também para a do professor.

Como educadores, sabemos que os modelos de ensino vigentes em muito pouco têm demonstrado eficiência no que tange à expansão das capacidades individuais, sobretudo quando o que temos em vista é uma demanda cada vez mais crescente de indivíduos com funcionamento diferenciado. Um novo fazer pedagógico viável e compatível com o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas, em todas as suas possíveis manifestações, este deve ser o objetivo maior do educador. O método de ensino tradicional, simplesmente não tem conseguido prover os alunos Portadores de Altas Habilidades de uma adequada estimulação de seus talentos e uma favorável inclusão social que os capacite a contribuir, ao nível de suas aptidões pessoais, para o benefício da coletividade.

Os Portadores de Altas Habilidades necessitam de encorajamento, apoio e incentivo como todas as outras pessoas. Porém, devido às carências atuais dos sistemas de ensino regular, fazem-se necessárias alternativas diferenciadas para o atendimento desses indivíduos.

Uma das alternativas de atendimento são os programas de enriquecimento, que possibilitam aos Portadores de Altas Habilidades, perceberem suas aptidões e como canalizar energia para desenvolvê-las. Podendo desta maneira ter um espaço criativo e privilegiado em que possam dividir com outros, que também apresentam características semelhantes, seus desejos, preocupações, expor suas dúvidas, angústias, medos e anseios. Assim como um ambiente de conquista de atividades que oportunizem um desenvolvimento mais harmônico.

Os programas de enriquecimento estão baseados nas pesquisas de Renzulli (1994), que salienta que a escola pode promover estes programas utilizando-se de recursos humanos disponíveis na comunidade ou mesmo professores especializados. Depende da disponibilidade da escola para estes recursos. O importante é que estes programas têm que ser planejados a partir do interesse e necessidade dos alunos Portadores de Altas Habilidades. Para que o programa de enriquecimento tenha sucesso, Renzulli, 1994 apud Góis (1999, p.1) aponta três diretrizes:

- Fornecer experiências exploratórias gerais que irão permitir identificar mais claramente quais são os interesses e habilidades do aluno;
- Promover atividades de aprendizagem em grupo que ajudarão o aluno a lidar de forma mais efetiva com o conteúdo didático;
- Levar os alunos a desenvolver, individualmente ou em grupo, projetos de pesquisa, com o intuito de investigar problemas reais.

Tais diretrizes dão oportunidade do aluno conhecer os diferentes ramos do conhecimento e de escolher entre eles, em função de suas habilidades e preferências. Além de incentivar o preparo para enfrentar novas situações e a adoção de um papel ativo e criativo na solução de problemas a serem resolvidos.

Esses programas devem ter como suporte uma boa metodologia para não perder seus objetivos e perder suas propostas. Uma metodologia que seja criativa para que auxilie na forma como lidar com os conhecimentos acadêmicos. Uma metodologia que ensine como trabalhar com as diferentes formas de pensar e aprender.

Os objetivos de um programa para Portadores de Altas Habilidades têm que favorecer o crescimento pessoal e a interação social, através de atividades que enriqueçam suas necessidades cognitivas, afetivo-sociais e especiais, e não apenas a conteúdos programáticos que envolvam somente o desenvolvimento intelectual. Pensando sobre este enfoque, o programa de atendimento ao Portador de Altas Habilidades deve seguir alguns objetivos, segundo Tannenbaum apud Alencar (2001, p.125-126):

- a) ajudar aqueles indivíduos com um alto potencial a desenvolver ao máximo os seus talentos e habilidades;
- b) favorecer o desenvolvimento global desses indivíduos, de tal forma que venham a dar maior contribuições possíveis à sociedade, possibilitando-lhes, ao mesmo tempo, viver de uma forma satisfatória;
- c) fortalecer um autoconceito positivo;
- d) ampliar as experiências desses alunos em uma diversidade de áreas e não apenas em uma área especializada do conhecimento;
- e) desenvolver no aluno uma consciência social;
- f) possibilitar ao aluno uma maior produtividade criativa.

O programa de enriquecimento busca auxiliar aqueles indivíduos com Altas Habilidades, a desenvolver ao máximo os seus talentos e habilidades, favorecendo o seu desenvolvimento global de tal forma que venha a dar maiores contribuições possíveis à sociedade, possibilitando-lhe, ao mesmo tempo, viver de uma forma satisfatória. Desta forma sua auto-realização vai fortalecer seu autoconceito positivo. Outra vantagem dos programas de enriquecimento é a ampliação das experiências, desses alunos, em uma diversidade de áreas, e não apenas em uma área específica do conhecimento. Levando o aluno a uma maior produtividade criativa, já que se tratando de criatividade, o Portador de Altas Habilidades é brilhante nesta área.

Podemos promover os programas de enriquecimentos de maneiras distintas:

1. Na própria sala de aula, com a utilização de técnicas de trabalhos diversificados, realizado pelo professor da turma, orientado por um professor especialista itinerante ou não;
2. Paralelos aos das atividades comuns, grupos estes atendidos por um professor especialista ou pelo próprio professor da turma, orientado pelo especialista;
3. Organização de grupos especiais com programas diversificados, em alguns aspectos, ao da turma que freqüentam, sendo estes atendimentos realizados por um professor especialista na área em foco ou mesmo por pessoas da própria comunidade, como por exemplo, médicos, arquitetos ou qualquer outra área que seja do interesse dos alunos.

Tais programas implicam trabalho integrado de professores, orientadores e supervisores, na busca constante de estratégias de ação educativas adequadas, pressupondo atividades paralelas de preparo

de equipe especializada para trabalho com Portadores de Altas Habilidades e montagem de sistema de avaliação e de controle dos progressos acadêmicos ou outros.

Esses programas pressupõem o planejamento de recursos materiais, diretamente ligados às diversas áreas do currículo, biblioteca especializada, laboratórios de ciências, salas de recursos equipadas com material de consulta e pesquisa.

É fundamentais que se faça à análise e a revisão das várias alternativas de estratégias de ação pedagógica. Assim, as atividades serão adaptadas aos objetivos, havendo previsão de experiências diversas e inclusão de diferentes tipos de situações de aprendizagem.

Atividades diferenciadas para Portadores de Altas Habilidades implicam conteúdos avançados e ricos, com tipos de recursos pedagógicos diferentes e apropriado a cada área de interesse, desenvolvimento de processos cognitivos e do pensamento produtivo, além da dosagem de conhecimento ao ritmo individual de cada aluno.

O professor deve estar preparado para proporcionar ao seu aluno meios para que ele adquira técnicas de estudo e pesquisa independentes, proporcionando e sugerindo altos níveis de complexidade nas tarefas a serem executadas. Para tanto o professor deve ter certas competências como:

- Conhecimento da natureza e necessidades dos Portadores de Altas Habilidades;
- Habilidade para trabalhar com dinâmica de grupo.
- Habilidade em desenvolver lições de pensamento criativo e estratégias de simulação, bem como proporcionar oportunidades de aprendizagem em todos os níveis cognitivos;
- Capacidade em fazer relações entre as dimensões cognitivas e afetivas;
- Conhecimento dos mais modernos desenvolvimentos em termos de educação.

Uma escola onde a diversidade humana é respeitada e valorizada, este é o ideal de escola que todos devemos buscar. Uma educação que favoreça a criatividade, o desafio o interesse e a aprendizagem livres de tensões, este é o caminho para que não se perca mais talentos desperdiçados, ao longo de nossa história, através da evasão, repetência e exclusão do sistema de ensino, de Portadores de Altas Habilidades. A aprendizagem deve estar centrada no aluno e não no professor, para que possa atingir a um maior número de indivíduos. Ela deve ser de encorajamento de independência do saber, e não de detenção deste saber. Na sala de aula deve-se encorajar uma atmosfera de abertura de novos horizontes, onde os problemas são resolvidos de maneiras novas e criativas. As novas idéias devem ser vistas como possíveis soluções mais viáveis que as tradicionais, enfatizando sua aceitação e não o seu julgamento. Assim a escola torna-se aberta, onde o aluno possa ter mobilidade entre os diversos saberes respeitando suas habilidades e interesses, principalmente desenvolvendo plenamente suas capacidades.

---

#### Referências Bibliográficas

- ALENCAR, Eunice Soriano. Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento. São Paulo: E.P.U., 2001.
- BRASIL, MEC, 1995. Diretrizes gerais para o atendimento educacional dos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentosos. Brasília: MEC/SEESP.
- CARVALHO, R. A Nova LDB e a Educação Especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- DELOU, C. M.C. Integrar alunos portadores de altas habilidades. Por que e para quê? Integração, Brasília, v.7, n.17, p. 24-26, 1996.
- GÓIS, Antônio. Superdotação. In: Sapiens. São Palo – SP. Disponível em : <http://www.vademecum.com.br/sapiens>. Acesso em : 20 nov. 2003.
- METTRAU, M.; ALMEIDA, L.A. A Educação da criança sobredotada: a necessidade social de um atendimento diferenciado. Revista portuguesa de Educação, Braga, n. 1e 2, p. 5-13, 1994.
- RENZULLI, J. El Concepto de los Três Anillos de la Superdotacion: Um Modelo de desarrollo para uma Productividad Creativa. In: Intervención e Investigación Psicoeducativas em alumnos Superdotados. Salamanca: Amarú Ediciones, 1994.

#### Correspondência

Maria de Lourdes Lunkes de Souza - Rua 15 de novembro, nº 949  
Cep: 98801-620 Santo Angelo - RS.

Recebido em 19 de março de 2004  
Aprovado em 25 de maio de 2004

Cadernos :: edição: 2004 - Nº 23 > [Editorial](#) > [Índice](#) > [Resumo](#) > **[Artigo](#)**